



O novo nasce no meio do velho, e a humanidade do novo ciclo - a humanidade do futuro - nasce da civilização do passado. Cabe a cada indivíduo examinar a que civilização ele pertence, e decidir de qual delas deseja fazer parte. Se optar pela humanidade do futuro, deverá abrir caminho até ela com independência e por mérito próprio, porque, na etapa atual, o caminho ainda pertence aos pioneiros.

Ao ler “A Árvore da Fraternidade Universal” , devemos levar em conta o fato de que a Sociedade Teosófica original deixou de existir alguns anos após Helena P. Blavatsky deixar a vida física, em 1891. Tem havido desde então um movimento teosófico com um grau importante de contraste e diversidade. Nos parágrafos seguintes, portanto, sempre que H.P. B. se refere a “Sociedade”, deve-se ler em vez disso “Movimento”. (C.C.A.)

NOTA:

[1] “**The Beacon of the Unknown**”, (“O Farol do Desconhecido”) The Collected Writings of Helena Blavatsky, TPH, Índia / EUA, volume XI, pp.212-283 e, especialmente, pp 281-283 para o fragmento presente, que fecha o ensaio. O artigo foi originalmente publicado em francês em “La Revue Théosophique”, Paris, vol. I, n. ° s 3, 4, 5, 6, 21 maio, 1889, pp 1-9; 21 de junho de 1889, p. 1-7, 21 jul 1889, pp 1-6; 21 de agosto de 1889, p. 1-9.

00000

## A Árvore da Fraternidade Universal

Helena P. Blavatsky

**A** nossa Sociedade é a árvore da Fraternidade, crescida de um grão plantado na terra pelo Anjo da Caridade e Justiça, no dia em que o primeiro Caim matou o primeiro Abel.

Durante longos séculos de dominação das mulheres e de sofrimento dos pobres, esse grão foi regado pelas lágrimas amargas derramadas pelos fracos e oprimidos.

Mãos abençoadas o transplantaram de um canto para o outro da terra, sob climas diferentes e em épocas distantes uma da outra. “Não faças aos outros aquilo que não desejas que os outros façam a ti”, disse Confúcio aos seus discípulos. “Tenham amor uns pelos outros, e amem todas as criaturas vivas”, pregou Gautama o Buda a seus Arhats. “Tenham amor uns pelos outros”, foi repetido como um eco fiel nas ruas de Jerusalém. É às nações cristãs que pertence a honra de ter obedecido a esse mandamento supremo do seu Mestre em toda a sua força paradoxal! Calígula, o pagão, desejou que a humanidade tivesse apenas uma cabeça, para que ele pudesse cortá-la com um só golpe. Os países cristãos aperfeiçoaram este desejo que até então havia permanecido teórico, depois de procurarem, e finalmente encontrarem, os meios para colocá-lo em prática.

Que eles se preparem, portanto, para cortar as gargantas uns dos outros, e que exterminem mais pessoas em um dia em guerra do que os Césares mataram num ano inteiro. Que eles despovoem países inteiros e províncias em nome de sua religião paradoxal, e morram pela espada, eles que matam pela espada. O que temos nos a ver com isso? Os teosofistas são impotentes para detê-los. Isso é verdade. Mas está em seu poder salvar tantos sobreviventes quanto possível. Sendo um núcleo de uma verdadeira Fraternidade, depende dos teosofistas fazer de sua Sociedade uma arca destinada, em um futuro não muito distante, a transportar a

humanidade de um novo ciclo para além das vastas águas lamacentas do dilúvio do materialismo sem esperança. Estas águas estão subindo e neste preciso momento inundando todos os países civilizados. Vamos nós deixar o bom perecer com o mau, por medo do clamor, do grito e do desprezo dos maus, seja contra a Sociedade Teosófica, seja contra nós mesmos? Será que vamos vê-los morrer um após o outro, um de cansaço, o outro procurando em vão pelo raio de sol que brilha para todos - sem jogar-lhes uma tábua de salvação? Nunca!

É bem possível que a bela utopia, o sonho filantrópico que visualiza o tríplice desejo da Sociedade Teosófica como uma realidade, esteja ainda bem longe. A liberdade inteira e completa da consciência humana sendo garantida a todos, a fraternidade estabelecida entre os ricos e pobres, e a igualdade entre os aristocratas e plebeus sendo reconhecida tanto em teoria como na prática - estes são castelos de Dom Quixote, e não por acaso. Tudo isto deve acontecer naturalmente, de forma voluntária, por iniciativa de ambas as partes. No entanto, ainda não chegou o tempo em que o leão e o cordeiro estarão lado a lado em paz.

A grande reforma deve acontecer sem convulsão social, sem derramar uma gota de sangue, apenas em nome da verdade axiomática da Filosofia Oriental que mostra que a grande disparidade de fortunas, de posição social e de intelecto, é devida aos efeitos do Carma pessoal de cada ser humano. Nós colhemos apenas o que semeamos. Embora a personalidade física do homem seja diferente da de qualquer outro homem, o ser imaterial nele ou a individualidade imortal emana da mesma essência divina da consciência do seu vizinho.

Aquele que percebe profundamente a verdade filosófica de que cada eu superior começa e termina no TODO indivisível não pode amar seu próximo menos que a si mesmo. Mas, até o momento em que isso se torne uma verdade religiosa, a reforma não poderá ocorrer.

O provérbio egoísta segundo o qual “a caridade começa em casa”, e o outro que diz “cada um por si e Deus por todos”, levarão sempre as raças cristãs “superiores” a se oporem à introdução prática do belo ditado pagão: “Todo mendigo é como um filho de um homem rico”, e ainda mais daquele que diz: “Alimenta primeiro o faminto, e come, depois, o que sobrou”.

Mas virá o tempo em aquela sabedoria “bárbara” das “raças inferiores” será melhor apreciada. Até lá, devemos tentar trazer um pouco de paz na terra aos corações daqueles que sofrem, levantando uma ponta do véu que esconde deles a verdade divina. Os fortes devem apontar o caminho para os fracos e ajudá-los a subir a encosta íngreme da existência. Que eles voltem o seu olhar para o Farol que brilha como uma nova estrela de Belém no horizonte, mais além do misterioso e inexplorado mar das ciências teosóficas; e que os deserdados da vida retomem a esperança.

## Os Diálogos da Loja Blavatsky

O blog da Loja Unida de Teosofistas começou a publicação seriada do livro “**Diálogos da Loja Blavatsky**”. O endereço eletrônico do blog é [www.TeosofiaOriginal.com](http://www.TeosofiaOriginal.com).

A obra, só agora traduzida ao português, transcreve diálogos pessoais de Helena P. Blavatsky com seus alunos em Londres. Neles, H. P. B. esclarece alguns dos pontos mais difíceis de “A Doutrina Secreta”.

A primeira parte de “Os Diálogos da Loja Blavatsky” pode ser acessada também a partir do site [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), que abriu uma seção temática específica para a obra.

# Sete Notas Sobre a Transmissão do Saber

## Esforço Para Partilhar Acelera o Despertar Interior

Um Estudante de Teosofia

**“Se eu não for por mim, quem será por mim? Mas se eu for só por mim, o que sou eu? E se não agora, quando?”**

[Rabino Hillel, citado na obra “A Ética do Sinai”,  
Livraria e Editora Sêfer, SP, 1998, 522 pp., ver pp. 54-55.]

### 1. A ARTE ZEN DE TRANSMITIR SABEDORIA

É o Sr. D. T. Suzuki, o pensador zen-budista do século 20, que conta a história.

O abade de um certo mosteiro quis que fosse pintado um dragão no teto da sala em que todos meditavam. Um pintor bem conhecido foi convidado a fazer a pintura. Ele aceitou, mas fez questão de avisar:

“Nunca vi um dragão na vida real - se é os que dragões existem. Ainda não sei como poderei pintá-lo.”

E o abade respondeu:

“Não dê importância ao fato de ainda não ter visto um dragão. Não siga o modelo convencional. Transforme-se você mesmo num dragão, primeiro. Depois pinte o dragão.”[1]

Os leitores do e-grupo SerAtento e do website [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) estão convidados a fazer a mesma coisa. Eles não viram o “dragão”, o animal mitológico do extremo oriente que simboliza o sábio imortal e a inteligência divina. Eles não viram um grande sábio, mas podem transformar-se em sábios. Eles conhecem apenas parte da sabedoria, mas está a seu alcance viver a parcela de sabedoria que já conhecem.

Assim a vida de um estudante passa a ser uma expressão da sabedoria - ainda que imperfeita. Quando o estudante une sua mente a um ideal universal, ele passa a ser a sabedoria na medida exata da sua compreensão. Ao passar adiante o que já sabe, ele se capacita para aprender mais.

É assim que estão germinando, no mundo da língua portuguesa, as primeiras sementes de estudo e vivência da teosofia original.

NOTA:

[1] “Zen Buddhism and Psychoanalysis”, D.T. Suzuki, E. Fromm, and R. De Martino, Evergreen-Harper, 1960, 180 pp, ver p. 13.

## 2. O EXEMPLO E A GRATIDÃO AO TRANSMITIR

Sem o ensino pelo exemplo não seria possível uma transmissão de conhecimento filosófico. Mas o exemplo não basta.

O teosofista deve também compartilhar a fonte em que sua alma se alimenta. Deve construir um poço de uso comum onde um número ilimitado de pessoas poderá beber a água pura da impessoalidade transcendente.

De que modo ele poderá colocar ao alcance de outros a fonte da inspiração e dos ensinamentos que orientam sua vida?

A percepção da verdade pode ser transmitida assim como uma vela acende outra vela, que acende outra, e outra, e assim sucessivamente.

O movimento esotérico autêntico é como um “refúgio”. Ele é um porto seguro, um ambiente em que a pequena luz da alma imortal de um indivíduo estimula o fortalecimento da luz na alma de outro, e em mais um, e assim sucessivamente, de modo que todos ganham energia, sem perder a energia espiritual que possuem. Eles só irão “perder”, e não sem sofrimento, as diversas formas de ignorância a que o ser humano se apegava às vezes com intenso fervor.

O exemplo é a base indispensável da transmissão. Mas não é o suficiente, porque nenhum edifício é feito apenas de alicerces. O verdadeiro aprendizado começa depois que o estudante passa a fazer algo pelos outros, movido por uma intenção que está livre de egocentrismo.

Quando percebe que uma energia o ilumina desde o seu interior e o faz compreender verdadeiramente a vida, o estudante é às vezes visitado por um sentimento de gratidão e devoção. Tal sentimento pode mostrar-se através do nascimento de uma vontade concreta e profunda de devolver à Vida aquilo que a Vida lhe deu, construindo um reservatório maior e mais forte de conhecimento, no qual outros indivíduos também possam encontrar a paz.

## 3. LIMPANDO AS LENTES DOS ÓCULOS

A ação altruísta limpa as lentes dos óculos com que olhamos para a vida.

O aprofundamento da caminhada prática acelera o processo do auto-conhecimento. As duas coisas são inseparáveis, e a obra “A Voz do Silêncio” esclarece:

“Irás abster-te de agir? Não é assim que tua alma ganhará sua liberdade. Para alcançar o Nirvana é necessário obter o Autoconhecimento, e o Autoconhecimento é resultado de ações amáveis.”[1]

Cada um é seu próprio mestre e seu próprio aluno. Depois que o estudante toma uma decisão firme sobre o rumo da sua própria vida, ele deve definir por si mesmo o ritmo e o modo como avançará.

Ele deve saber que duas substâncias centrais do eu superior são altruísmo e discernimento.

NOTA:

[1] “A Voz do Silêncio”, Helena Blavatsky, primeira metade do Fragmento II, edição online de [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com). Na edição original em inglês, “The Voice of the Silence”, HPB, Theosophy Co., Los Angeles, pp. 33-34.

## 4. TRANSMITIR É CONVIDAR A PENSAR

Um leitor escreveu:

“Estudo teosofia há algum tempo. Tem sido até agora um estudo solitário. Mas me pergunto como é possível divulgar a teosofia sem parecer que queremos fazer lavagem cerebral ou evangelizar as pessoas.”

A questão é da maior importância.

No início, o teosofista não será corretamente compreendido por todos. Mas mesmo as pessoas que não o compreendem comentarão para alguém que aquele indivíduo pensa isso e aquilo. Se a pessoa que ouve o comentário tiver a “chama” acesa em seu interior, ela virá até a fonte. Além disso, falando, o indivíduo ganha experiência. E devemos lembrar que as pessoas mudam: quem hoje ouve falar de teosofia e não dá importância ao assunto, talvez tenha amanhã um despertar interno que hoje não se pode prever.

O que se pode fazer é “emitir o sinal” de modo claro, incondicionalmente, sem esperar nada em troca a curto e médio prazo.

O teosofista que não compartilha com ninguém o modo como vê a vida não poderá ser um sinal de luz para aqueles que aguardam - até sem saber - por uma compreensão mais ampla das coisas.

A chamada “evangelização” é um processo pelo qual alguém diz a uma pessoa que ela deve acreditar e “ter fé” nisso ou naquilo. A teosofia, ao contrário, convida as pessoas a pensarem sobre a vida e o universo. A teosofia ensina as pessoas a examinarem profundamente as seguintes questões, entre outras:

- 1) Em que sentido posso dizer que sou feliz?
- 2) Qual é a verdadeira causa do meu sofrimento?
- 3) De que modo tem funcionado a lei do carma em minha vida e em minha família?
- 4) Como posso plantar o que gostaria de colher?
- 5) Qual o caminho para obter uma felicidade de longo prazo, a felicidade da alma imortal?

Fazer perguntas é uma boa maneira de conhecer as pessoas. Pequenas oportunidades existem por toda parte; e é fácil criá-las, onde elas não aparecem por si mesmas.

## 5. TUDO ESTÁ INTERLIGADO

Há um momento em que distinguimos palidamente o que é correto e verdadeiro para nós - e isso é bom. Num segundo momento, vemos com nitidez o que é verdadeiro e correto, e ainda assim, entre ver e viver há uma diferença.

A visão de um ideal se caracteriza pela percepção daquilo que está a uma certa distância de nós, mas para o qual podemos caminhar.

A distância entre o sonho e a prática, entre a meta do estudante e o ponto em que ele está, se relaciona com o processo probatório da caminhada. A distância deve ser vista como um motivo para ir adiante. A diferença entre sonho e realidade implica que há um sonho nobre a ser buscado.

Como dar o passo que vai desde a nítida percepção do que é correto, até a vivência direta?

Ninguém é uma ilha cármica. Tudo e todos se inter-relacionam. Se não emitirmos nossa energia, ela não será confirmada. Robert Crosbie escreveu:

“Uma vez que as ideias corretas estejam estabelecidas em nossas mentes, nós poderemos ajudar o mundo falando sobre elas e exemplificando-as. Isso é algo que nós podemos fazer, por mais egoísta que seja o modo do mundo se movimentar.” [1]

Quando compreendemos algo profundamente, o próximo passo é irradiar a compreensão em direção ao mundo e assim confirmá-la. Assim “emitimos o mantra”.

Isto tem um momento próprio e adequado para ocorrer. Quando o discípulo está pronto, ele percebe que a Inspiração Superior estava lá o tempo todo. Assim que o filhote de pássaro amadurece, ele faz as devidas considerações sobre o novo estágio do seu aprendizado. Em seguida, ele se atira para fora do Ninho da Rotina e testa na prática os seus conhecimentos sobre a arte de voar. Deste modo ele passa a conhecer a sua própria força.

NOTA:

[1] “A Book of Quotations From Robert Crosbie”, Theosophy Co., Mumbai, India, 108 pp., ver p. 52.

## 6. CONSTRUINDO O MOVIMENTO TEOSÓFICO

Sendo um processo vivo, o movimento teosófico reúne em seu corpo físico células que nascem, células que morrem, e células que se renovam. A expansão da vida é um processo que pode ser compreendido, e Helena Blavatsky escreveu:

“Para a expansão do movimento teosófico - um canal útil para a irrigação dos campos ressequidos do pensamento contemporâneo com as águas da vida - Lojas são necessárias em todo lugar. Não meramente grupos de simpatizantes passivos, assim como os exércitos adormecidos de freqüentadores de igrejas, cujos olhos estão fechados enquanto o ‘demônio’ varre o chão; não, isso não. São necessárias Lojas ativas, profundamente despertas, dedicadas, inegoístas, cujos membros não estarão revelando constantemente o seu próprio egoísmo ao perguntar: ‘o que é que nós ganhamos ao aderir à sociedade teosófica, e em que isso pode nos prejudicar?’; mas estarão examinando a seguinte questão: ‘será que nós podemos ajudar substancialmente a humanidade ao trabalhar por esta boa causa com todos nossos corações, nossas mentes, e nossas forças?’.”[1]

A ação nem sempre será fácil. O trabalhador voluntário será testado pela pressa ou pela rotina, pelo excesso de confiança ou pela falta de confiança; pela cobiça ou pelo desânimo.

Em relação ao surgimento de dificuldades, William Judge alertou: “Não fique desencorajado. Não há motivo para isso. Nada que é feito com facilidade é realmente muito bom, ou durável. Deve haver aborrecimentos e tensões de vez em quando.” [2]

Todo processo vivo inclui tensões criativas. A função dos obstáculos é fortalecer a vontade espiritual.

NOTAS:

[1] “Lodges of Magic”, artigo publicado em “Theosophical Articles”, H. P. Blavatsky, coletânea em três volumes, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, ver p. 290.

[2] “Letters That Have Helped Me”, William Q. Judge, Theosophy Co., Los Angeles, 1946, 300 p., p.168.

## 7.COMO AJUDAR NA PRÁTICA

Desde a fundação do movimento teosófico, em 1875, uma lei básica tem operado constantemente:

“É fazendo que se aprende”.

O estudante não deve enganar a si mesmo alimentando a ideia de que a aprendizagem é apenas intelectual. A aprendizagem só começa quando o intelecto é colocado a serviço do coração. Sem a prática solidária, o aprendiz fica limitado ao plano do “ouvir dizer”.

A ação deve combinar independência, discernimento e solidariedade.

Como então é possível ajudar com equilíbrio e discernimento o esforço que está sendo posto em movimento através do website [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), e do qual participam vários outros websites e blogs?

Há muitas pequenas frentes de ação e esforço. Elas vêm sendo criadas a partir dos talentos e das circunstâncias que cada estudante já possui. O e-grupo SerAtento é a porta de entrada natural para o estudo e a prática da teosofia clássica.

## Ética, Civilização e Movimento Teosófico

### Corporações Multinacionais Financiam Ecoceticismo

O atual declínio ético da civilização está ligado às limitações do movimento teosófico e interage com elas. O movimento opera em níveis superiores de consciência, e na medida em que ele corrigir suas falhas, o carma humano em seu conjunto melhorará. A recíproca é verdadeira.

Em grande parte, os erros que ocorreram na história do movimento depois de Helena Blavatsky são resultado de uma fragilidade no campo da ética e do altruísmo. No entanto, a sra. Blavatsky ensinou que, na sua essência, a Teosofia é Ética Divina. Segundo a teosofia, os



ciclos fisiológicos do planeta estão ligados aos ciclos de declínio e reconstrução da ética em uma civilização. Este aspecto fundamental parece estar sendo ainda ignorado por grande parte dos teosofistas de hoje.

Observando o movimento teosófico internacional e suas ações em vários idiomas, vemos que uma grande parte dele vive numa certa letargia. Há um “quietismo espiritual” que ignora a responsabilidade dos teosofistas em relação ao futuro da humanidade. Poucos setores do movimento teosófico abordam, por exemplo, a questão da mudança de civilização e das alterações climáticas.

Estudantes de várias nacionalidades estão fazendo um esforço para transmitir a um público cada vez mais amplo a doutrina dos ciclos e das alterações geológicas que o planeta deve enfrentar de tempos em tempos. Neste setor do movimento está incluída a loja luso-brasileira da Loja Unida de Teosofistas, atualmente o único grupo teosófico que aborda de modo claro e público o fato de que a decadência ética está na origem da desregulação climática e geológica. Não por acaso o número dos leitores dos websites da LUT luso-brasileira vem crescendo gradualmente em vários idiomas.

Mas há também teosofistas ecocéticos. Um deles é David Pratt, editor do website “Exploring Theosophy” e ligado à Sociedade Teosófica de Pasadena. No website de Pratt podemos ver grande quantidade de textos de teosofia. Ao mesmo tempo, ele publicou longos textos procurando negar as alterações climáticas. Pratt se esforça por convencer o leitor de que a civilização atual, com sua imensa poluição, não cria nenhum problema para o sistema fisiológico do planeta. Segundo Pratt, a consciência ecológica é inimiga do progresso.

A explicação para esta atitude é simples. A grande maioria das fontes bibliográficas de Pratt (mais de 22 autores e 10 instituições) é financiada pela indústria petrolífera e mineira. Várias publicações já documentaram a manipulação dos dados e da informação feita pelos interesses de grande corporações multinacionais, cuja agenda de prioridades inclui promover pesquisas e estudos “ecocéticos” por parte de cientistas e intelectuais. Naturalmente, Pratt prefere não abordar em seu website o fato de que corporações multinacionais estão na prática comprando as consciências de centenas de cientistas e intelectuais em todo o mundo - com suas “linhas de apoio a pesquisa”.

Em qualquer tempo e lugar, o movimento teosófico deve ser independente, ético e ativo. Ele deve contar com o apoio da população, e não dos setores econômicos cegos que promovem a destruição ambiental. Ele deve desmontar os esquemas ilusórios onde quer que eles se encontrem. Ele não deve esquecer que, segundo a teosofia, o materialismo produz ignorância, destruição e sofrimento, enquanto o despertar espiritual é inseparável da simplicidade voluntária e da valorização da vida natural.

## A Egrégora do E-Grupo SerAtento Vivenciando Aspectos da Verdade Universal

A palavra “egrégora” deriva de “egrégores”, que, segundo o Glossário Teosófico de H. P. Blavatsky, são os seres da luz astral que trazem para o mundo humano a energia das inteligências planetárias superiores. Os egrégores são a projeção da consciência planetária divina no mundo do akasha.

